Socionomia em Ato: Memórias e Territórios da I Jornada Gaúcha de Psicodrama

Sperafico, Laura[1]

Hadler, Oriana[2]

Poletto, Carolina[3]

Steigleder, Victor[4]

RESUMO

Há histórias que não cabem apenas nos livros, nem se deixam fixar em datas ou registros oficiais. A história do Psicodrama no Rio Grande do Sul é uma dessas: feita de encontros, corpos em cena, palavras ditas e silêncios compartilhados. Uma trajetória que vive nos territórios, nas relações e nas memórias que atravessam gerações de psicodramatistas. Este trabalho tem por objetivo apresentar a I Jornada Gaúcha de Psicodrama: *Onde o Psicodrama se encontra?* que nasceu como convite a acessar essas memórias não encenadas. Promovida pelo coletivo Ato Vivo Coletivo de Psicodrama, em parceria com o projeto de extensão *Matriciamento em Socioeducação: Juventudes, Direitos Humanos e Resistências*, a Jornada constituiu-se como um campo socionômico de encontro entre profissionais, estudantes e demais interessados no Psicodrama, vindas de diferentes regiões e tempos do sul do Brasil. O território, nesse contexto, revelou-se muito mais do que espaço geográfico. Tornou-se território vivido, simbólico e afetivo, solo onde o Psicodrama foi semeado, cultivado e reinventado em clínicas, instituições, políticas públicas, movimentos sociais e espaços formativos. Um território marcado por atravessamentos históricos, culturais e políticos que moldaram práticas,

[1] Psicodramatista, IDH-RS, laurasperafico17@gmail.com.
[2] Doutora em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), psicodramatista (IDH-RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orianahadler@gmail.com.
[3] Psicodramatista Didata, IDH, caroolpoletto@gmail.com.
[4] Psicodramatista, IDH, victorvats@gmail.com.

éticas e estéticas psicodramáticas singulares. Nos relatos orais de quem participou da construção inicial do Psicodrama no Rio Grande do Sul, foi possível reconhecer continuidades e principalmente, as rupturas, heranças e reinvenções. Memórias que, ao serem compartilhadas, deixaram de pertencer apenas ao passado e passaram a pulsar no presente, abrindo possibilidades de futuro. Tomando a memória como fio que costurou essas experiências, a Jornada dividiu-se em três eixos de conexão: Psicodrama, Clínicas e Interseccionalidades; Psicodrama, Políticas Públicas e Direitos Humanos; e Psicodrama, Vínculos e Ciclo Vital. A Jornada consolidou-se como um espaço vital de socionomia em ato, reafirmando o psicodrama como um movimento de relações e encontros transformadores. Em um Rio Grande do Sul marcado pelas cicatrizes da calamidade sociopolítica e climática de 2024, o evento emerge como uma matriz que orienta práticas coletivas, éticas e estéticas fundamentais para a reconstrução do tecido social. Ao promover o compartilhamento de vivências, a Jornada transcende a técnica, oferecendo um suporte grupal indispensável para o fortalecimento e reconstrução neste Estado. Assim, reafirma o compromisso ético da abordagem moreniana com a dignidade humana e a espontaneidade-criatividade em solo gaúcho. Como benefícios previstos, ao acessar registros, vivências e fluxos das práticas psicodramáticas no território Rio-grandense, a I Jornada Gaúcha de Psicodrama não apenas revisitou trajetórias, mas potencializou narrativas que conectam memória, território e ação. Neste sentido, este trabalho destaca a memória viva de um novo capítulo do Psicodrama gaúcho: tecido no diálogo entre gerações, na preservação de saberes e na aposta contínua em práticas colaborativas que mantêm o Psicodrama em permanente estado de criação.

Palavras-chave: Psicodrama. Encontro. Socionomia. Rio Grande do Sul. Criação.